

O CANTO CORAL COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA NO IFRN: UM RELATO DOS CAMPI IPANGUAÇU E NOVA CRUZ

Artur Fabiano Araujo de Albuquerque¹

Luciana Real Limeira²

RESUMO

O presente capítulo discorre sobre práticas de Canto Coral enquanto instâncias educativas presentes em dois diferentes contextos, o qual contribui na formação humana dos seus participantes. É refletido a partir de arcabouço teórico que trata da Música dentro de sua perspectiva e prática social, na Musicalização, enquanto linguagem, e as formas e características dos coros nas suas formas de atuação. Apoiando-se principalmente como uma ação plenamente humana, o Canto Coral estabelece vínculos afetivos com a Música, formas de interação e aprendizado em grupo, bem como momentos de aprendizados musicais nos desdobramentos da Musicalização. Ao final, apontamos como a Educação Musical é um canal principal para o desenvolvimento das atividades descritas e como beneficia e colabora para o crescimento do conhecimento musical dos seus participantes, via atividade de grupo.

Palavras-chave: Canto Coral. Educação Musical. Musicalização. Prática Social. Formação Humana.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, para a elaboração deste trabalho, focamos o olhar para as práticas de Canto Coral realizadas nos *campi* Ipanguaçu e Nova Cruz, ambos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN. Estas práticas estão inseridas nos Núcleos de Arte e Cultura dos referidos *campi* e trazem para o centro do debate, ações extensionistas, as quais são realizadas com alunos destes *campi*, servidores, terceirizados e pessoas das comunidades adjacentes a esses locais.

O estudo foi apoiado no referencial teórico que reflete sobre a prática coral dentro das perspectivas sociais (PEREIRA e VASCONCELOS, 2007; PENNA, 2010; QUEIROZ, 2005; SOUZA, 2007, 2014), a Música enquanto linguagem (PENNA, 2005, 2010), o canto coral enquanto forma de Musicalização (GAINZA, 1988; PENNA, 2005, 2010), formação e educação musical (MATHIAS, 1986); e os coros e seus gêneros formais de atuação (JUNKER, 1999).

A metodologia utilizada neste estudo contou com a revisão bibliográfica descrita acima, bem como os relatos dos regentes dos referidos Corais, discutindo os efeitos das

¹ Mestre em Educação Musical (UFPB). E-mail: artur.albuquerque@ifrn.edu.br

² Mestre em Educação Musical (UFPB). E-mail: luciana.real@ifrn.edu.br

reflexões dos teóricos sobre as práticas de condução, de ensaio e os processos de musicalização e aprendizado da Música. Os sentidos, os vínculos estabelecidos com o fazer musical e os contextos serão apontados como instâncias plurais e efetivas para que o cantar em grupo seja um momento significativo para todos os envolvidos.

Nesse sentido, pensar uma prática coral que integre os participantes, fazendo com que os mesmos reconheçam o material sonoro como fator de musicalização, nos meandros socioculturais, multiculturais, percebendo também as características e atuação que cada tipo de coro pode e deve atuar, deve ser uma instância de reflexão para a Educação Musical na atualidade.

CANTO CORAL, PRÁTICAS SOCIAIS E LINGUAGEM

Notoriamente, diante dos vários estudos da Educação Musical, compreendemos a Música como linguagem, e esta, sendo socialmente construída diante dos contextos e realidades socioculturais e suas peculiaridades (PENNA, 2010; QUEIROZ, 2005). O Canto Coral encontra-se presente nesses contextos, permitindo com que seus participantes se tornem atores de um processo de aprendizagem no qual a interação, os processos de socialização e partilhas sejam elementos fundamentais (PEREIRA, VASCONCELOS, 2007; SOUZA, 2004). Sendo assim, é salutar a discussão, bem como as inquietações para nossa reflexão acerca da prática do Canto Coral e sua atuação no processo de socialização, partilhas e interação.

Todavia, devemos enfatizar o foco de verificação e compreensão da Música enquanto linguagem socialmente construída. Penna (2010) discorre que “A Arte de modo geral – e a Música aí compreendida – é uma atividade essencialmente humana, através do qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo” (PENNA, 2010, p. 20), pressupondo assim a ação do Canto Coral como uma dessas atividades, que permite ao ser humano a construção de significações. Nesse sentido, a Música e sua rede de partilhas, enquanto linguagem e atividade humana, são construídas nessa rede de interação na qual a ação humana é primordial. Por isso, é construída socialmente, diante dessa necessidade de ter o homem como agente socializador que, uma vez, segundo a autora, é culturalmente construída, diferenciando-se de cultura para cultura.

As familiaridades das melodias presentes nos contextos, as formas como os jovens, crianças e adultos consomem estão situados numa rede de solidariedade em que a Música é o elemento que une, que por si só cria os laços de aprendizado e de interação. O Canto Coral,

como prática que integraliza, permite que seus participantes sejam ativos numa rede de partilhas em que a Música seja socialmente compartilhada e construída por essas partilhas.

Portanto, neste ensejo em que a prática coral está configurada como uma ação humana, socialmente construída enquanto linguagem, bem como uma prática social na qual a interação e a rede de partilha são necessárias, compreendemos que esta prática se configura dentro da sociedade como instância importante para o aprendizado de seus participantes. Cabe aos regentes e educadores musicais debater possibilidades de incrementos e compreensão para que estes contextos tenham suas ações melhor direcionadas.

CANTO CORAL E MUSICALIZAÇÃO

Cantar é uma atividade feita exclusivamente pelo ser humano. O Canto Coral, como exposto acima, é uma prática social. Nesse sentido, enquanto prática social, esquemas de trocas são estabelecidas pelos participantes, o que faz com que estes aprendam Música, de forma peculiar, mesmo não sendo a forma tradicional ou formal.

Segundo Gainza (1988), a Música por si só faz o trabalho de musicalização, fazendo canais de comunicação e expressão. Nessa direção, a ação de cantar em conjunto, aliada às partilhas, realiza esses esquemas de construção de uma rede de comunicação. Um coralista é importante? Não, todos são! Um precisa do outro, um coral não é uma só pessoa, são todas! Dessa maneira, uma rede de comunicação e de trocas permite aos seus participantes se musicalizarem através do cantar em conjunto.

De acordo com Pereira e Vasconcelos (2007), no processo de socialização do Canto Coral, existe a necessidade de conscientização do EU (si mesmo) e depois do OUTRO (que não eu), mostrando que nessa ação ambos são necessários, pois, como haveria assim as partilhas, as formas de aprender com a pessoa próxima, incluindo-se o regente do coro? Salientamos que para que ocorra a musicalização dos participantes faz-se necessário que principalmente os regentes deem a devida atenção individual aos coralistas, para que o coletivo se fortaleça. Vínculos positivos com a própria Música são dispositivos necessários para que ocorra uma receptividade do material sonoro (GAINZA, 1988, p. 101). Assim, essa apropriação do material sonoro e o processo de socialização são elementos indispensáveis para que o processo de musicalização no canto coral ocorra de modo fluente e eficaz, pois ninguém aprende sem a provocação, sem dispositivos eloquentes de interação e sem elementos motivadores para a absorção da Música.

CANTAR PARA ENCANTAR

A prática coral, por excelência, trata de atividade em conjunto, desenvolvida por pessoas de interesse em comum: cantar, principalmente. E por atividade em conjunto, não podemos negar que a união das pessoas envolvidas faz com que a natureza de qualquer conjunto, seja artístico, seja de estudos, por exemplo, obtenha sucesso a partir de dedicação e responsabilidade com a proposta de trabalho. Ainda de acordo com Junker (2010) quando nos referimos à Música, sabemos o quanto ela é primordial no processo de educação, seja formal ou não, pois a mesma contribui para o desenvolvimento do ser humano nos diversos meios de convivência. Para a realização deste trabalho temos como objetivo principal destacar as atividades de grupos corais distintos – Coral Vale Vocalis, Vozes do Agreste e Cantar't – observando a inclusão das práticas vocais e suas implicações nas comunidades acadêmicas e do entorno dos Institutos estudados. Tratamos aqui a Educação Musical como formação musical, contando com práticas musicais realizadas em diversos ambientes, formal ou não formal.

De acordo com Souza (2014, p. 92), “[...] ensinar e aprender música que são feitas no mundo cotidiano vivido”. A partir dessa ideia, construímos as práticas musicais destes grupos corais, valorizando o conhecimento do aluno, trazendo para dentro da escola a experiência vivida fora dos muros escolares. Em contrapartida, as práticas de excelência do Canto Coral também são vivenciadas, pois acreditamos na construção do conhecimento de forma integral. São muitos estudiosos na área, são muitas músicas compostas para esta formação musical, o que acrescenta conhecimento à comunidade atendida. Privilegiando o diálogo cultural, favorecendo assim a construção de um conhecimento democrático, valorizando a comunidade local. Desta forma, reforçamos o que Souza (2014, p. 95) nos diz: “Entender a música como prática social significa compreender que as exigências técnico-musicais estão ligadas às práticas de sociabilidade nos grupos, na família, na escola, na igreja e na comunidade”.

CORAL VOZES DO AGRESTE E CANTAR'T (NOVA CRUZ - RN)

Imagem 1 – Coral Vozes do Agreste e Cantar't



Fonte: arquivo pessoal

Os dois coros ilustrados acima, pertencem ao Núcleo de Arte e Cultura do Campus Nova Cruz. O primeiro, Vozes do Agreste, foi criado em julho de 2017; e o segundo, Cantar't, em janeiro de 2019. Em ambos, participam alunos do IFRN, pessoas da comunidade de Nova Cruz-RN e de algumas cidades circunvizinhas. Os ensaios ocorrem duas vezes por semana com cada coro e, quando há necessidade, ensaios extras com os naipes são realizados, para que aja fortalecimento e uma melhor compreensão do material sonoro, bem como, os coralistas tomem consciência do seu próprio material sonoro, diante do seu aparelho vocal, com seus limites e potencialidades.

Para a realização dos ensaios, organizamos da seguinte forma: 1) momento de relaxamento; 2) trabalho de respiração e aquecimento vocal; 3) revisão de repertório já aprendido e do gosto dos coristas; 4) repertório novo; 5) desaquecimento; 6) momento de avisos. Com essa organização, os ensaios não se tornam cansativos, e mais interativos. Acreditamos que os ensaios tendo essa organização e organograma, os participantes têm uma oportunidade de aprendizado e de montar um esquema metódico de apreensão e musicalização.

Diante disso, conforme aponta Penna (2005), uma das perspectivas da atualidade é a inter e multiculturalidade, diante da diversidade. O Canto Coral é uma instância que se encontra dentro dessa perspectiva, pois a multiplicidade e o fazer de forma ampla permitem que os

sujeitos plurais se encontrem em contextos diversos e se compreendam dentro de espaços de ações heterogêneas. Os Coros Vozes do Agreste e Cantar't encontram-se dentro de espaços com essas características múltiplas e são multiculturais diante da diversidade do seu repertório e apresentações já realizadas. Festival de Coros da Paraíba e Festival de Coros de Pernambuco, assim como eventos sistêmicos do IFRN, a exemplo do SECITEX (Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão), tornam-se espaços e momentos em que a diversidade de repertório e o aprendizado com outros grupos que se apresentam concomitantemente, sejam oportunidades de trocas significativas, diante desta multiculturalidade.

Outra questão, observada e trabalhada, é o próprio processo de transformação que os coralistas adquirem, através da experiência desenvolvida nos ensaios e apresentações. Conforme aponta Gainza (1988), estamos passando por momentos de intensas transformações científicas e, ainda, vários materiais e metodologias de ensino de Músicas estão sendo reinventadas, diante dos contextos sociais. A autora destaca também que o enfoque particular de um especialista da Música será substituído pelo “princípio pedagógico”, pelo “objetivo” e pela “tendência” (GAINZA, 1988, p. 105). Nesse sentido, os objetivos e os princípios são instrumentos norteadores da prática do Canto Coral. Na realidade dos Coros Vozes do Agreste e Cantar't, na nossa observação, o repertório, a vontade de poder se apresentar publicamente e as apresentações com o repertório já decorado, dentre outras questões, são elementos que nos mostram o envolvimento dos participantes com a própria Música, diante dos vínculos afetivos que esta permite desenvolver.

Assim, compreendemos que os Coros Cantar't e Vozes do Agreste constituem-se como práticas significativas, diante da diversidade, das partilhas e das relações desenvolvidas pelos próprios participantes com o material sonoro, dos contextos e das particularidades multiculturais destes contextos. Para os educadores, o fazer musical plural e efetivo deve ser refletido de forma abrangente e responsável, para que ações como o Canto Coral possam se constituir como instâncias mais plausíveis para que a Música seja presente na vida dos seus participantes.

EXPERIÊNCIA IPANGUAÇU: CORAL VALE VOCALIS

Imagem 2 - Coral Vale Vocalis



Fonte: arquivo pessoal

Ipanguaçu, cidade do Semiárido do Rio Grande do Norte, com aproximadamente 15.500 habitantes, encontra-se no centro do Estado e é uma cidade que conta como sua renda principal a fruticultura. Do ponto de vista cultural, Ipanguaçu conta com o Centro de Cultura José Coriolano Ribeiro, que oferece as seguintes atividades: Biblioteca Municipal Manoel Nunes Filho, salas para as práticas de artesanato, artes plásticas, música, dança, assim como promove concursos de fotografia. É um espaço de promoção cultural que busca valorizar a história do povo ipanguaçuense. Nesta cidade, encontramos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Ipanguaçu, que além de atender Ipanguaçu, atende às demais cidades do Vale do Assu/RN. Neste ambiente educacional está à disposição da sociedade uma diversidade de estudos nas áreas de Agroecologia, Meio Ambiente, Informática e Química, nos mais variados níveis de aprendizado: Ensino Médio Integrado, Licenciatura, Tecnólogo, EJA e cursos Subsequentes, privilegiando as grandes áreas de Ensino, Extensão e Pesquisa.

Neste universo educacional está inserida a atividade musical do grupo Coral Vale Vocalis, que atende a todos os níveis de aprendizado do Instituto, bem como a comunidade

local, pois constitui uma atividade de Extensão do *campus*. A experiência musical no *Campus* Ipanguaçu tem crescido a cada ano que passa. Bandas de rock, grupos de flauta doce, vivência de cultura popular pela prática percussiva de tambores, construção de repertórios junto aos alunos para ampla divulgação pelo *campus*, uma boa parcela de alunos que participam de filarmônicas mantidas pelas cidades do entorno do nosso campus. E é neste rico cenário musical que o grupo vocal Coral Vale Vocalis também marca sua presença. A atividade musical do coral surgiu em 2013 com a iniciativa do então professor de Arte/Música Gueidson Pessoa. Por motivos de remanejamento interno na Instituição, o professor Pessoa assumiu compromissos em Natal/RN. E desde 2015, eu assumi a direção do coral³.

O Coral Vale Vocalis é um espaço de aprendizado musical, visando a interação sociocultural das pessoas envolvidas, o enriquecimento do repertório do público participante, o aprendizado da linguagem coral com todas as suas sutilezas: reconhecimento e compreensão da linguagem musical, desenvolvimento do ato de ouvir o outro e ouvir-se e, principalmente, a execução de repertório adequado a esta formação musical. O grupo é uma atividade artística do *Campus* Ipanguaçu, do IFRN, e busca integrar alunos regularmente matriculados, servidores, terceirizados e comunidade externa ao *campus*. Os ensaios acontecem sempre uma vez por semana, considerando os seguintes momentos: ensaio geral (o grupo completo); e ensaios extras (manhã, tarde e/ou noite) para o estudo pormenorizado das partituras propostas, visando também o trabalho da técnica vocal dos participantes.

De acordo com Junker (1999), os grupos corais podem ser classificados nos seguintes gêneros: corais de empenho (que pertencem a instituições cujo fim não é a Música), corais religiosos (ligados às instituições religiosas), corais de escolas técnicas e superiores de Música, corais independentes (formados independentemente de instituições). O Vale Vocalis se encaixa no perfil dos corais de empenho, pois tem uma formação de pessoas com interesses em comum, com o foco na prática vocal em conjunto. Ressaltamos também que participações de eventos de cunho nacional e internacional fazem parte das atividades do Vale Vocalis, marcando presença em eventos nas cidades de Natal e João Pessoa, no Encontro Nacional de Coros em Natal/RN e Festival Paraibano de Corais em João Pessoa/PB, levando assim, para fora dos muros institucionais as atividades musicais desenvolvidas. Ademais, vale destacar que o grupo exerce suas atividades no *Campus* Ipanguaçu com foco nas atividades institucionais realizadas pelo IFRN, atendendo aos eventos internos, como também aos da comunidade do entorno.

³ Luciana Real Limeira, uma das autoras deste capítulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática musical por meio de coral corrobora para a aquisição de conhecimentos musicais de uma maneira ampla e democrática. Afinal, não exige maiores conhecimentos musicais, neste contexto específico, pois os coralistas têm a oportunidade de aprender Música, fazendo Música! A experiência musical destes dois *campi* é prova viva de que a prática, bem realizada, produz bons conhecimentos, proporcionando a todos os participantes, desde os regentes, coralistas e plateia, a oportunidade de fruição de uma atividade artística.

De acordo com Mathias (1986), podemos sim transformar uma sociedade pela Educação Musical: “Educação significa, pois, o processo de tirar de dentro de uma pessoa, ou levar para fora duma pessoa, alguma coisa que já está dentro, presente na pessoa” (MATHIAS, 1986, p. 21). Buscamos em nossas práticas trazer para fora a musicalidade de nosso coralista, visto que o resultado musical é fruto do trabalho de todos envolvidos nesse processo do Canto Coral.

A prática do Canto Coral vivenciada em espaços escolares propicia a toda comunidade acadêmica a experiência musical, além de que a oferta desta atividade artística assegura a todos a oportunidade de expressar-se com espontaneidade. Por intermédio das atividades musicais, pratica-se a desenvoltura e o cuidado com a autoestima, além de que os seus participantes têm a oportunidade de aprender e de se desenvolver via expressão artística.

As experiências acadêmicas relatadas aqui apontam para estudos futuros sobre a natureza das atividades realizadas em conjunto. Em se tratando da Música, a atenção se dirige às nuances das práticas vocais, do reconhecimento de si próprio como cantor/cantora, da habilidade de ouvir o outro e a si mesmo também. Do ponto de vista técnico, podemos pesquisar questões musicais específicas, como: a construção de repertório; a compreensão da linguagem musical para grupo; a técnica vocal adequada às idades que estão sendo trabalhadas, entre outros.

A nossa prática não se encerra aqui, registramos uma fatia de nossas experiências, que tal qual a Música, está sujeita a variações de tema, ou seja, cada grupo musical é único e cada construção de repertório é única também. Assim sendo, sempre poderão variar de acordo com a formação de cada grupo ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. 3ª edição. São Paulo: Summus, 1998.

IPANGUAÇU. **Gestão para todos**. Disponível em: <http://ipanguacu.rn.gov.br/>. Acesso em: 20 de fevereiro, 2020.

JUNKER, David. O movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica; *In: Anais do Congresso da ANPPOM*. XI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Campinas: 1999. p. 2-8. Disponível em: antigo.anppom.com.br/anais. Acesso em: 13 de fevereiro, 2020.

JUNKER, David. **Panoramas da regência coral**: Coro sinfônico comunitário da UnB: uma história de vozes e vidas. Brasília: Escritório de Histórias, 2010.

MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, n. 13, p. 7-16, 2005.

PENNA, Maura. DÓ, RÉ, MI, FÁ e muito mais: discutindo o que é Música. *In: PENNA, Maura (Org.). Música(s) e seu ensino*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. **O Processo de Socialização no Canto Coral**: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. **Música Hodie**, vol. 07, n. 01, 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A Música como Fenômeno Sócio-Cultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. *In: Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*, cap. 2, p. 49-65. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.

SOUZA, Jusamara. Educação Musical e Práticas Sociais. **Revista da ABEM**, n. 10, p. 7-11, 2004

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamento de uma sociografia musical. **Educar em Revista**, Curitiba, Editora UFPR, n. 53, p. 91-111, julho/setembro, 2014.